

2826

NECESSIDADES E BARREIRAS DAS AÇÕES EDUCATIVAS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

CAROLINE BARBOSA DA SILVA; CÍNTIA ELIANE COSTA CORRÊA; GIOVANA PUCHALSKI LOPES; JULYHE NUNES PAULIN; NATHÁLIA DIAS OLIVEIRA; MURILO DOS SANTOS GRAEFF; ANA AMÉLIA ANTUNES LIMA; ADRIANA APARECIDA PAZ

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: As instituições de saúde, a fim de atender as necessidades da população precisam manter seus profissionais capacitados e qualificados. Sendo assim, a Educação Permanente em Saúde (EPS) estimula a participação ativa dos profissionais envolvidos potencializando o desenvolvimento das habilidades e competências. Objetivo: Conhecer as necessidades e barreiras na realização de ações educativas na perspectiva dos profissionais de enfermagem de uma instituição hospitalar. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem quantitativa, em uma instituição hospitalar de médio porte. A seleção dos participantes foi aleatória sistematizada de 203 profissionais de enfermagem. Os participantes responderam um instrumento de três dimensões: aspectos sociodemográficos; situação ocupacional; e mapa de empatia da educação institucional. Os dados coletados foram codificados seguido pela tabulação no Microsoft Excel® e analisados no SPSS®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 3.596.203. Resultados: Participaram 164 profissionais de enfermagem, sendo 135(82,3%) técnicos de enfermagem e 29(17,7%) enfermeiros. Dos aspectos sociodemográficos, os resultados apontaram predomínio de mulheres, a média de idade de jovens-adultos (20 a 39 anos), e a residência no município de Porto Alegre. Em relação aos aspectos ocupacionais, os profissionais trabalham na área de saúde há mais de cinco anos e 61% atua há mais de cinco anos na instituição, com carga horária semanal de 36 horas. A participação dos profissionais de enfermagem nas ações educativas realizadas na instituição é expressiva, ao mesmo tempo em que também demonstraram o interesse em ampliar os conhecimentos. Em relação ao mapa de empatia, a maior parte dos profissionais entende o que são ações educativas, classificando-as como necessárias e de qualidade, tendo como aspirações nessa área a melhora na assistência prestada. Embora descritas como momento de compartilhamento de ideias, existe baixa adesão às atividades educativas, tendo como possível causa o fato de serem realizadas no turno de trabalho e sem flexibilidade de horários. Considerações finais: As necessidades e barreiras identificadas na realização de ações educativas evidenciaram a demanda de uma nova proposta de educação na instituição, para desenvolvimento contínuo de competências individuais e coletivas dos profissionais de enfermagem. Apoio: PIBIC-CNPq e PIC-UFCSPA.

2910

IMPLANTAÇÃO DE TIME DE ALTA EM UTI COVID-19: IMPACTO DA GESTÃO DE LEITOS LIDERADO POR ENFERMEIROS.

RUY DE ALMEIDA BARCELLOS; TAIS HOCHEGGER; THAIS DOS DANTOS DONATTO SCHMITZ; LILIAM OSTERKAMP; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN; JULIANA PETRI TAVARES; DANIELA DOS SANTOS MARONA; ANGELA ENDERLE CANDATEN; JAQUELINE SANGIOGO HASS; MIRIANE MELO SILVEIRA MORETTI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A transição do cuidado entre a unidade de terapia intensiva (UTI) e a enfermaria do hospital é um evento desafiador e de alto risco, caracterizado não somente pelo término da hospitalização crítica ou troca de cenários, mas por um processo complexo e que envolve a coordenação dos cuidados entre a equipe multiprofissional, paciente e família. Além da complexidade do processo de alta, a gestão efetiva destes leitos precisa ser garantida em função da elevada demanda por leitos críticos, aliada à instabilidade rápida destes doentes. Objetivo: Implantar um time de alta para paciente crítico com covid-19 liderado por um enfermeiro assistencial. Método: Relato de experiência referente a implantação de um time de altas, que constituiu-se de quatro enfermeiros e quatro técnicos de enfermagem distribuídos nos turnos manhã e tarde, com atuação de segunda a sexta-feira. O papel do enfermeiro líder foi monitorar as altas programadas para o turno, gerenciando o tempo de saída do paciente e minimizando as barreiras identificadas no processo de alta. A equipe de técnicos foi responsável por auxiliar no preparo para a alta, transporte do paciente, liberação do leito para a higienização e preparação para nova internação. A meta de uma hora e quinze minutos foi estabelecida para liberação do leito e os indicadores inicialmente avaliados foram: tempo despendido para transporte do paciente para unidade de internação e retorno à UTI e tempo de liberação do leito para higienização. Resultados: Tratam-se de resultados dos primeiros quinze dias de atuação do time, os quais evidenciaram que o tempo médio despendido para transporte do paciente até unidade de internação e retorno à UTI foi de 21,5 (\pm 7,28) minutos e a mediana de tempo de liberação do leito para higienização foi de 01:45 (00:30 – 02:31). Quando comparado ao tempo anterior de liberação do leito que era de 02:06 (<00:30 – 03:05) observamos redução geral nos tempos, no entanto, ainda não atingindo a meta definida. Conclusão: O gerenciamento de cada fase do processo que envolve a alta, bem como a definição de responsabilidades de forma clara e objetiva, guiado por metas de tempo bem definidas e o engajamento da equipe assistencial são fatores preponderantes de sucesso para a efetivação da alta do CTI COVID em tempo adequado. Durante estes primeiros dias de intervenção o grupo de trabalho tem revisado e ajustado processos com vistas a otimizar o giro de leitos e atender a demanda por leitos críticos.

2978

A UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO SPIKES PELO ENFERMEIRO COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM ONCOLOGIA.

SIMONE SELISTRE DE SOUZA SCHMIDT; CARLA WALBURGA DA SILVA BRAGA; IVANILDA ALEXANDRE DA SILVA SANTOS; LUZIA TERESINHA VIANNA DA SILVA; LUCÉLIA CAROLINE DOS SANTOS CARDOSO; LETÍCIA DA SILVA RUIZ; RAQUEL YURIKA TANAKA; JESSICA ROSA THIESEN CUNHA; FAB